

SEMANÁRIO

ECCLESIA

Nº 1516 | 19 de fevereiro de 2016



**A Caritas
são pessoas**

[04 - Editorial:](#)

João Aguiar Campos

[06 - Foto da semana](#)

[07 - Citações](#)

[08 - Nacional](#)

[14 - Internacional](#)

[22 - Opinião:](#)

José Luis Gonçalves

[24 - Semana de..](#)

Octávio Carmo

[26 - Dossier](#)

Semana Cáritas 2016

[28 - Entrevista](#)

Emília Marques

[56 - Multimédia](#)

[58 - Concílio Vaticano II](#)

[60 - Agenda](#)

[62 - Por estes dias](#)

[64 - Programação Religiosa](#)

[65 - Minuto Positivo](#)

[66 - Liturgia](#)

[68 - Jubileu da Misericórdia](#)

[70 - Fundação AIS](#)

[72 - LusoFonias](#)

Foto da capa: D.R.

Foto da contracapa: Agência ECCLESIA

AGÊNCIA ECCLESIA

Diretor: Paulo Rocha | Chefe de Redação: Octávio Carmo

Redação: Henrique Matos, José Carlos Patrício, Lígia Silveira,

Luis Filipe Santos, Sónia Neves

Grafismo: Manuel Costa | Secretariado: Ana Gomes

Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais

Diretor: Cônego João Aguiar Campos

Pessoa Coletiva nº 500966575, NIB: 0018 0000 10124457001 82.

Redação e Administração: Quinta do Cabeço, Porta D

1885-076 MOSCAVIDE.

Tel.: 218855472; Fax: 218855473.

agencia@ecclesia.pt; www.agencia.ecclesia.pt;



Viagem do Papa ao México

[\[ver+\]](#)



Quaresma contra a desigualdade

[\[ver+\]](#)



Semana Nacional da Cáritas 2016

[\[ver+\]](#)

Opinião

D. José Traquina | João Aguiar Campos Eugénio Fonseca | José Luis Gonçalves Manuel Barbosa | Paulo Aido | Tony Neves | Fernando Cassola Marques Octávio Carmo



O arminho no retiro



João Aguiar Campos
Secretariado Nacional
das Comunicações
Sociais

O pregador do retiro procurou entusiasmar-nos. Com dezenas de exemplos, incentivou-nos à santidade. Numa das meditações falou do arminho.

Não sei se o pregador sabia que a pelagem do pequeno carnívoro varia de acordo com a estação do ano. Mas, se sabia, na meditação que ouvi situou-se apenas na cor dominante no outono e no inverno: o branco; branco com uma única reserva – a ponta da cauda, sempre negra, em qualquer ocasião.

Entusiasmado, o pregador disse-nos que o arminho tinha tal estima pela alvura, que os caçadores adotavam uma estratégia: iam-no encurralando para um local pantanoso, em cuja margem o animal se detinha, preferindo ser morto a fugir através da lama. Deste modo era facilmente capturado.

Percebi o intuito do pregador; mas confesso que nunca tentei (des)confirmar a veracidade do seu “exemplo”. Ainda hoje, isso pouco me incomoda – porque o que realmente me preocupa não é o comportamento do arminho, mas o de pessoas concretas, que pensam viver de mãos limpas, quando as guardam nos bolsos. Mais: ao menos, o bom do animal joga a sua própria pele; ao passo que a gente das mãos nos bolsos implica e compromete, normalmente, a vida dos outros...Sei que o faz com muito equilíbrio e proclamada sensatez, repetindo mil e uma vezes, que “a virtude está no meio”; no eixo da via – diria eu. Mas o facto é que não me

parece que esteja. Apetece-me mesmo dizer que a virtude está nas margens e nas valetas, porque é lá que estão os desprezados, nus, famintos ou sedentos: aqueles com quem Deus se identifica!.. Sim; acredito seriamente que santidade e a mudança das situações de injustiça não se conquistam por fuga ou afastamento, mas por aproximação e proximidade! Di-lo, com meridiana clareza D. José Traquina, na Mensagem para a Semana da Cáritas publicada algures neste semanário: “Numa homilia, Martin Luther King, acerca da parábola do Bom Samaritano (Lc. 10, 25-37), afirma que o sacerdote e o levita terão pensado: ‘o que será de mim se me aproximar?’; ao passo que o samaritano terá pensado: ‘O que será daquele homem se eu não me aproximar?’”. Olhando para dentro de si mesmos, totalmente concentrados, o sacerdote e o levita preveniram-se da impureza

legal – não percebendo que Deus tinha saído do templo para onde corriam e tinha vindo esperá-los na estrada.

Este continua a ser, ainda hoje, o nosso pecado mais frequente: não perceber que é no outro e com o outro e as suas circunstâncias que verdadeiramente amamos a Deus. Ele nos há-de explicar isto mesmo quando Lhe perguntarmos: “Senhor, quando é que Te vimos...?”





Polícia, bombeiros e elementos do INEM rodeiam corpo de bebé morta na praia de Caxias (créditos: Pedro Nunes / Lusa)



- “O Papa Francisco está a percorrer o seu caminho, indo às zonas mais problemáticas, e como ele disse, seguiu para o México para rezar com as pessoas, para aprender sobre o país e a sua forma de ser católica”.

Sally Vance-Trembath, especialista em estudos religiosos (Los Angeles Times, 12.02.2016)

- “Quando estas pessoas não são ajudadas em tempo útil o desfecho pode ser este. Importa agora saber o que estava a ser feito no acompanhamento desta família, sobretudo estando envolvidas crianças tão pequenas”.

Rui Abrunhosa Gonçalves, especialista em psicologia da justiça, sobre a tragédia de uma mãe e duas filhas em Caxias (DN, 17.02.2016)

- “Para mim (a eutanásia) é uma linha vermelha. Como médica, acho que a sociedade espera que ajude a viver e a morrer com o máximo de dignidade mas não quero ajudar a matar”.

Isabel Galriça Neto, médica, especialista em cuidados paliativos (Rádio Renascença, 18.02.2016)



Desigualdades inaceitáveis na sociedade portuguesa



Comissão Nacional Justiça e Paz

A Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) afirmou na sua reflexão de Quaresma que a sociedade contemporânea é “inaceitavelmente desigual”, incentiva à “conversão” e à “ação” percebendo o “caráter tremendo da necessidade da intervenção solidária”.

No documento ‘Viver a Quaresma

no Ano da Misericórdia’, enviada à Agência ECCLESIA, a CNJP denuncia uma “rota de desenvolvimento inevitavelmente insustentável” e refere a urgência da capacidade de “prescindir e partilhar”. “Vemos que a realidade concreta contemporânea espelha, a par de conquistas sem precedentes do desenvolvimento

humano (científico e tecnológico), um mundo profundamente assimétrico, inaceitavelmente desigual, marcado por níveis intoleráveis de injustiça e violência, numa rota de desenvolvimento inevitavelmente insustentável”, analisa a CNJP.

Para o organismo católico, Portugal é “um reflexo do panorama global aludido” evidenciado por indicadores que expõem a “imensa extensão da população portuguesa que vive em situação de pobreza”, os níveis crescentes de desigualdade, e “muitas outras situações” que vão deixando para trás os que se juntam ao “crescente número dos excluídos”.

No documento ‘Viver a Quaresma no Ano da Misericórdia’ sublinha-se que proposta feita aos católicos é “de ação” mas também, “e em primeiro lugar, de conversão, urgente e sem medo”, a partir da mensagem do Papa Francisco. “É urgente olhar e ser capaz de ver, combater a indiferença e perceber o caráter tremendo da necessidade da intervenção solidária, sempre solidária, perante a necessidade do vizinho, o silêncio do velho, a impotência da criança, a invisibilidade da diferença, a exclusão do estrangeiro, a injustiça da desigualdade”, desenvolve a CNPJ.

O organismo ligado à Conferência Episcopal Portuguesa considera que a “incerteza e a indecisão”, das atitudes dos líderes e a “amorfia das sociedades”, põem em causa a “indispensável solidariedade da ação” e condicionando o futuro “tornam-no instável e sem esperança”.

“Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão!”, escreve o Papa na sua mensagem, repto que a Comissão Nacional Justiça e Paz “acolhe” e procura “inspiração” para a sua reflexão e ação.

“Todos os irmãos e irmãs assumam o desafio da conversão pedida: passar da indiferença à misericórdia, através de uma cultura de solidariedade”, conclui o organismo de leigos católicos, atualmente presidida pelo jurista Pedro Vaz Patto.

A Comissão Nacional Justiça e Paz informa ainda que aderiu à ação anual da rede de comissões justiça e paz europeias, “relativa à temática da Crescente desigualdade e tributação justa”. “Pretende salientar como a desigualdade crescente se alimenta de lacunas e injustiças dos sistemas fiscais, como a menor tributação dos rendimentos do capital e os chamados ‘paraísos fiscais’”.

Valorizar o trabalho da Igreja nas prisões

O 11.º encontro nacional da Pastoral Penitenciária de Portugal, que terminou este domingo em Fátima, sublinhou a importância do trabalho da Igreja Católica nesta área e de garantir mais condições para a reinserção dos reclusos na sociedade.

Em declarações para a Agência ECCLESIA, o diretor-geral dos Serviços Prisionais classificou o trabalho prestado por capelães, visitantes e voluntários como “uma lufada de ar fresco” para quem está “privado de liberdade e circunscrito a um espaço”. Pessoas que levam “uma palavra de conforto, uma palavra humana que é tão ou mais importante do que qualquer abordagem técnica que se possa ter”, sublinhou Celso Manata.

Aquele responsável salientou ainda o papel da Igreja Católica na reinserção dos reclusos, reconhecendo que é preciso dar mais condições aos sacerdotes e leigos que trabalham nas cadeias, para que possam concretizar a sua missão de forma mais efetiva.

Em debate esteve a falta de espaços para a promoção de iniciativas pastorais, dentro das prisões, e a falta de guardas para assegurarem o acompanhamento dos reclusos, quando as atividades têm que ser



feitas no exterior dos estabelecimentos.

Para o padre João Torres, da Pastoral Prisional de Braga, é urgente existir “uma articulação mais séria” entre aquilo que é o decreto-lei 252/2009, que regula a assistência religiosa nos estabelecimentos prisionais dependentes do Ministério da Justiça, e o que acontece na realidade. “Não faz sentido que um estabelecimento prisional tenha lá pessoas detidas porque não cumpriram a lei e aqueles que recebem estes reclusos também não respeitam a lei”, apontou o sacerdote.

O diretor-geral dos Serviços Prisionais mostrou-se atento a este problema mas lembrou as dificuldades e restrições económicas do país, que não passaram ao lado da realidade das prisões, hoje sobrelotadas e com falta de recursos humanos.

Cante Alentejano invadiu Madrid

As tradições do Alentejo conseguiram, numa das salas “mais emblemáticas” de toda a Espanha, mostrar que “cante alentejano e a viola campaniça têm um lugar na história da música”, referiu José António Falcão, diretor do Festival «Terras sem Sombra». Classificado Património Imaterial da Humanidade pela Unesco em novembro de 2014, o cante alentejano, através do «Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento» e dos «Ganhões de Castro Verde», lotaram, este sábado, a sala de espetáculos do Círculo de Bellas Artes, da capital espanhola. Para José António Falcão é fundamental que o cante alentejano “se internacionalize” e “consiga conquistar novos públicos” e que encontre o seu lugar “junto de tradições musicais similares”. Para além dos dois grupos de cante alentejano, o grupo de viola campaniça «Moços d’Uma cana», mostrou também a arte musical ao povo espanhol que incluía “catedráticos de musicologia e figuras fundamentais da cultura” ibérica.

Com o aprofundamento científico desta tradição alentejana, o diretor do Departamento do Património

Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHADB) sublinha que existem “profundas ligações entre a música sacra e o cante”.

O cante alentejano é “mais do que música sacra e religiosa”, mas foi essa matriz “que o ajudou a temperar e lhe deu uma certa grandeza”, realçou José António Falcão.

No concerto Anteprema III «Alentejo, Alentejo», integrado do «Festival Terras Sem Sombra» – Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo -, os ouvintes puderam encontrar, através das sonoridades musicais e vocais, temáticas sobre “o amor humano”; “a paixão pela família, pela terra e pela casa”; “crítica política e, às vezes a sátira”, todavia, o “fundo religioso está sempre omnipresente”

A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial portuguesa nos últimos dias, sempre atualizados em www.agencia.ecclesia.pt



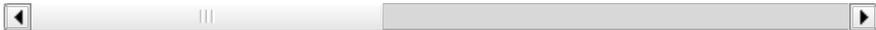
16.02.20

- Algarve: B
acolhimento
nas paróquia



Pastorinhos são «autêntico sinal da fé no Deus de misericórdia»

Comunidade Fé e Luz





Fiesta, lágrimas e esperança



O Papa concluiu esta quarta-feira no norte do México a viagem que tinha iniciado na noite de sexta-feira, deixando atrás de si várias mensagens contra a violência, o tráfico de drogas e o crime, por um futuro diferente. “Nalguns momentos senti vontade de chorar, ao ver tanta esperança num povo tão sofrido”, disse no final da Missa a que presidiu em Ciudad Juárez, junto à fronteira com os EUA,

último compromisso da visita, agradecendo a todos os que estiveram envolvidos na organização do evento. Depois do histórico encontro com o patriarca ortodoxo de Moscovo, Cirilo, numa breve escala em Cuba, Francisco chegou ao México para alertar, logo no seu primeiro discurso, contra a corrupção, a pobreza ou o narcotráfico. Um esforço no qual quis comprometer

a Igreja Católica, pedindo-lhe coragem e recordando que os bispos não devem ser “príncipes”. Já no Santuário de Guadalupe, o Papa cumpriu o ‘sonho’ de rezar a sós e em silêncio diante da imagem da padroeira da América Latina, depois de ter deixado uma mensagem de esperança a todos os que sofrem.

O percurso desta primeira visita de Francisco ao México levou-o a um dos subúrbios mais violentos da capital, Ecatepec, onde perante cerca de 400 mil pessoas exigiu respeito pela dignidade de cada pessoa e arremeteu contra os “traficantes” da morte, desejando que “não haja necessidade de emigrar para sonhar”.

Um dos momentos mais emocionantes da viagem decorreu no regresso à Cidade do México, durante a passagem por um hospital pediátrico, onde o Papa abraçou crianças em tratamento oncológico, ouviu uma delas cantar e vacinou um menino para lançar uma campanha de vacinação contra a poliomielite.

Francisco rumou ao sul do país, ao Estado de Chiapas, para um momento de reconciliação com as comunidades indígenas, às quais pediu “perdão”, elogiando as suas tradições e valores. Ainda neste Estado decorreu o encontro com as famílias, junto das alertou para as consequências da

solidão e da precariedade, com críticas às “colonizações ideológicas”.

A etapa seguinte seria Morelia, no coração geográfico do México, cidade-símbolo dos problemas do narcotráfico: Francisco denunciou esta realidade, rejeitando uma atitude de “resignação” por parte da Igreja, antes de um encontro festivo com os jovens, a quem pediu que resistam à tentação pelos caminhos do crime e da violência.

A viagem concluiu-se esta em Ciudad Juárez, extremo norte do país, num dia marcado por mensagens e gestos contra a violência e em defesa dos migrantes, da visita a uma prisão, em que criticou a falta de uma verdadeira cultura de “reabilitação” dos presos, à Missa junto à fronteira com os EUA, para recordar a “tragédia” das migrações forçadas e o tráfico de pessoas.

A ECCLESIA acompanhou toda a viagem numa secção especial do seu portal, em <http://www.ecclesia.pt/america2016/>



O abraço Roma-Moscovo e a declaração de Havana



Havana, capital de Cuba, foi a cidade escolhida para acolher o inédito encontro entre Francisco e o patriarca ortodoxo de Moscovo, que selaram o momento histórico com um abraço. O Papa e Cirilo assinaram uma declaração conjunta, manifestando preocupação com as perseguições religiosas e o terrorismo. Os seus

pontos procuram aproximar as duas Igrejas.

“O nosso olhar dirige-se, em primeiro lugar, para as regiões do mundo onde os cristãos são vítimas de perseguição. Em muitos países do Médio Oriente e do Norte de África, os nossos irmãos e irmãs em Cristo veem exterminadas as suas famílias, aldeias e cidades

inteiras”, refere o texto.

O Papa e o patriarca russo evocam as igrejas “barbaramente devastadas e saqueadas”, objetos sagrados profanados e monumentos destruídos. “Na Síria, no Iraque e noutros países do Médio Oriente, constatamos, com amargura, o êxodo maciço dos cristãos da terra onde começaram a espalhar-se a nossa fé e onde eles viveram, desde o tempo dos apóstolos, em conjunto com outras comunidades religiosas”, advertem. Os dois responsáveis pedem uma “ação urgente” da comunidade internacional para prevenir nova expulsão dos cristãos do Médio Oriente. “Ao levantar a voz em defesa dos cristãos perseguidos, queremos expressar a nossa compaixão pelas tribulações sofridas pelos fiéis doutras tradições religiosas, também eles vítimas da guerra civil, do caos e da violência terrorista”, prosseguem.

A declaração recorda que a violência na Síria e no Iraque já causou milhares de vítimas, “deixando milhões de pessoas sem casa nem meios de subsistência”. Nesse sentido, exortam a comunidade

internacional a “unir-se para pôr termo à violência e ao terrorismo” e contribuir para “um rápido restabelecimento da paz civil”, para além de garantir uma “ajuda humanitária em larga escala” às populações atingidas e aos refugiados nos países vizinhos. A ameaça de uma nova guerra mundial está presente nas preocupações dos dois responsáveis, recomendando aos países envolvidos na luta contra o terrorismo que “atuem de maneira responsável e prudente”. “Exortamos todos os cristãos e todos os crentes em Deus a suplicarem, fervorosamente, ao Criador providente do mundo que proteja a sua criação da destruição e não permita uma nova guerra mundial”, acrescentam.



Papa rejeita aborto para casos de zika



O Papa Francisco rejeitou que a resposta à questão das mulheres grávidas contaminadas com o vírus zika passe pelo aborto, mas sublinhou que há situações em que contraceção artificial pode ser admitida pela Igreja. "O aborto não é um mal menor, é um crime. É deitar fora alguém para salvar outro. É o que faz a Máfia, não? É um crime, é um absoluto", declarou

aos jornalistas no voo de regresso a Roma, desde Ciudad Juárez, onde concluiu a visita de seis dias ao México. Francisco explicou, por outro lado, que é preciso evitar a confusão moral entre o "mal" de evitar uma gravidez com contraceção artificial, do ponto de vista da Igreja Católica, ao aborto. "O aborto não é um problema

teológico, é um problema humano, um problema médico. Mata-se uma pessoa para salvar outra, no melhor dos casos", referiu.

Já o evitar a gravidez, acrescentou o Papa, não é um "mal absoluto", recordando indicações dadas por Paulo VI (1897-1978), que autorizou religiosas a usar pílulas contraceptivas perante ameaças de violação de grupos rebeldes [no antigo Congo Belga].

O vírus zika provocou uma emergência de saúde pública internacional, segundo a Organização Mundial da Saúde. Numa conversa de quase uma hora com os jornalistas, o Papa afirmou que a política de 'tolerância zero' na Igreja Católica para casos de abuso sexuais e criticou os bispos que ignoram ou encobrem estas situações. "Um bispo que muda de paróquia um sacerdote quando se reconhece um caso de pedofilia é um inconsciente e a melhor coisa que pode fazer é [apresentar] a renúncia", advertiu.

Francisco foi questionado sobre os abusos sexuais cometidos pelo

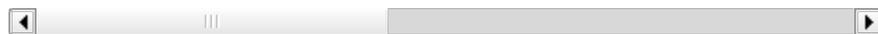
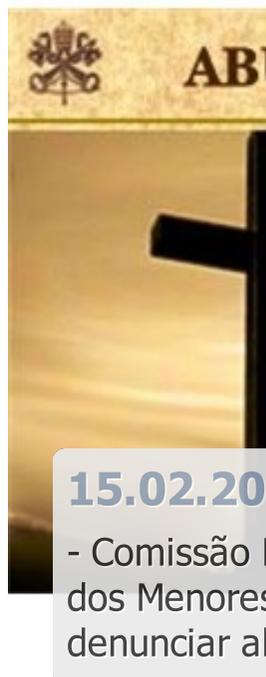
fundador dos Legionários de Cristo, o mexicano Marcial Maciel (1920-2008), e elogiou, neste caso, a coragem do seu predecessor, Bento XVI, enquanto esteve à frente da Congregação para a Doutrina da Fé (Santa Sé). Foi o então cardeal Ratzinger, recordou, que na Via Sacra de Sexta-feira Santa de 2005, dez dias antes da morte de São João Paulo II, quem disse que era preciso "limpar as 'porcarias' da Igreja, a sujidade".

Por outro lado, o Papa rejeitou qualquer polémica por causa da divulgação da correspondência entre João Paulo II e a filósofa americana Anna-Teresa Tymieniecka. "Uma amizade com uma mulher não é um pecado". Criticado por Donald Trump, pré-candidato republicano à presidência dos EUA, por ter rezado pelos imigrantes na fronteira norte do México, Francisco disse aos jornalistas "uma pessoa que só pensa em fazer muros, seja onde for, em vez de fazer pontes, não é cristão. Isso não é do Evangelho".



internacional

A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial internacional nos últimos dias, sempre atualizados em www.agencia.ecclesia.pt



[Papa reza pelos migrantes que morreram ao tentar chegar aos EUA](#)

Papa Francisco no México



Justiça Restaurativa como expressão de Misericórdia



José Luís Gonçalves
Escola Superior
de Educação
de Paula Frassinetti

Quando nos primeiros anos *pós-Apartheid*, e no decorrer de um evento científico, perguntaram ao então Ministro da Educação da África do Sul, qual seria o contributo distintivo que o sistema educativo daquele país podia dar ao conjunto das nações, ele respondeu: “o perdão... podemos ensinar o perdão!” O perdão constituiu, de facto, a argamassa social sobre a qual esta nação se reconstruiu e que o preâmbulo da sua Constituição faz questão de realçar. Uma das opções corajosas então tomadas foi a de, constituída uma Comissão de Verdade e Reconciliação para apurar a verdade sobre os crimes cometidos e responsabilizar quem de dever, este país ter escolhido o caminho da Justiça Restaurativa (de natureza psico-espiritual das vítimas e de reconciliação social) em detrimento do modelo punitivo tradicional. Diferenciando-se do modelo da justiça punitiva-retributiva tradicional, a Justiça Restaurativa não concebe o crime como uma mera transgressão da lei, mas reconhece, antes de mais, que os infratores causaram danos às vítimas, às comunidades e a si mesmo. Assim, em vez de atribuir papel-chave ao Estado e ao infrator na determinação da culpa e da respetiva pena, focando-se na observação do cumprimento desta, desenvolve uma mediação/relação envolvendo vítimas, agressores e comunidade num diálogo voluntário que, em vez de medir quanto castigo deve ser aplicado (mas sem abdicar deste), avalia

antes quanto dano pode ser reparado e prevenido. Este processo dialógico e participativo entre vítima, agressor e comunidade acontece sob uma nova ótica de justiça atravessada pela experiência do perdão e reconciliação: faz justiça à vítima reparando o dano causado, reabilita o agressor e restaura o laço social quebrado. Inspirada na história bíblica de Zaqueu, o cobrador de impostos reabilitado por Jesus, a justiça restaurativa surgiu há 40 anos em vários países do mundo, adquirindo grande dinamismo nos Estados Unidos da América. As maiores organizações mundiais como a Organização das Nações Unidas e o Conselho da Europa têm incentivado a sua disseminação através da promoção de centenas de projetos-piloto. Bebendo num conjunto de princípios e valores comuns, os modelos práticos da sua aplicação diferem, no entanto, entre si, adaptando-se aos múltiplos contextos culturais onde são aplicados. Em Portugal, existem serviços de Justiça Restaurativa que fazem a mediação entre a vítima-infrator-comunidade, resgatando a centralidade da Pessoa no seio da comunidade (e.g. APAV, Confiar - Associação de Fraternidade Prisional, PF/Portugal; Rede ESPERE - Escolas de Perdão e Reconciliação, entre outros). Ora, na bula *Misericordiae Vultus*,



o Papa Francisco afirma que a “misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida”. No presente Ano Jubilar, importa, pois, abrir horizontes renovados de gestos de misericórdia com incidência social, à semelhança do que acontece na prática da Justiça Restaurativa. Nesta, vítimas e agressores, vêm-se com os olhos do coração através de gestos sinceros de compaixão e de reconhecimento mútuo dos ferimentos infligidos. E se a etimologia da palavra misericórdia (a nossa miséria no coração de Deus) significa “compaixão (*cordis*) pelos pobres (*miseri*)”, a compaixão – porque fonte de moralidade quando relacionada com os mais desprotegidos, segundo Richard Rorty - pode tornar-se numa virtude pública das sociedades democráticas. Tal virtude pode e deve ser promovida e educada através de uma *Ética da Razão Cordial* (Cf. Adela Cortina) como uma expressão renovada da cidadania do século XXI.

Canta. E chora, se tiver de ser



Octávio Carmo
Agência ECCLESIA

Os últimos dias de trabalho foram passados a acompanhar uma viagem destinada a ficar na História. Francisco esteve em Cuba e visitou o México carregado de gestos e mensagens simbólicas, em favor da paz e da reconciliação, tendo em vista a construção de um futuro diferente.

Com o Patriarca Cirilo, em Havana, o Papa ultrapassou um dos grandes muros do atual diálogo ecumênico – a distância entre Roma e Moscovo desde o Cisma do século XI -, colocando a tónica em todos os pontos que aproximam católicos e ortodoxos. Olhando mais para a defesa do Cristianismo no mundo do que para um passado de divisão na Europa.

Já no México, o segundo país com mais católicos no mundo, Francisco mediu ao milímetro o que queria dizer, onde queria ir e com quem queria estar: a fé de Guadalupe, os indígenas de Chiapas, o narcotráfico em Morelia, os imigrantes na fronteira de Ciudad Juárez... Uma aposta declarada na proximidade com os mais frágeis, os mais simples, longe dos interesses das elites. Francisco deu voz à maioria silenciosa que não aparece nas notícias sobre o México e que, tantas vezes, vive resignada ou oprimida por causa da violência, do crime, da droga.

O Papa recordou sabedoria ancestral do México, com as suas línguas e tradições, e pediu oportunidades de crescimento para todos, em particular os mais jovens, para que possam fugir a um destino de pobreza ou imigração.

No coração deste modo de viver mexicano está

Nossa Senhora de Guadalupe, de quem Francisco se confessou particularmente devoto e a quem confiou por diversas vezes o país. Da alegria e da festa, que se contrapõem a um cenário social negro, nasce a esperança para um novo futuro, onde todos tenham o direito a sonhar. Na despedida do país, o Papa

admitiu que nem sempre conseguiu cumprir à risca aquilo que tantas vezes lhe pediram os mexicanos: não chorar. “Em determinados momentos, sentia vontade de chorar, ao ver tanta esperança num povo tão sofrido”
Que todos possamos aprender esta lição dos excluídos.



A Semana Cáritas vai decorrer este ano entre 21 e 28 de fevereiro, para mostrar uma Igreja Católica atenta aos desafios do mundo, como a pobreza e a crise de refugiados, e incentivar à solidariedade e ao voluntariado. O Semanário ECCLESIA apresenta a mensagem para esta celebração, assinada por D. José Traquina, uma reflexão do presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca, e testemunhos de quem está no terreno para ser o “coração” da Igreja junto de quem mais sofre e mais precisa.



SEMANA NACIONAL CÁRITAS

21 a 28 de fevereiro

2016





entrevista

«Era bom que os peditórios deixassem de existir»

O desejo é de Emília Marques que colabora há cerca de 25 anos com a Cáritas Portuguesa. Na Cáritas Paroquial da Paróquia de Santa Margarida no Lavradio, Barreiro, participa no habitual peditório público, este ano entre 25 e 28 de fevereiro, e revela que “são as pessoas mais simples, que têm menos poder económico que dão mais”.

A já reformada Educadora de Infância, que também foi professora no Ensino Básico, conta que na Cáritas encontrou os “valores” que recebeu dos pais.

Entrevista realizada por Carlos Borges



Agência ECCLESIA (AE) - Porque é que a certa altura da sua vida quis dar-se mais e ajudar os outros em concreto através da Cáritas Paroquial da igreja de Santa Margarida, no Lavradio? Há quantos anos é que colabora com a Cáritas?

Emília Marques (EM) - Não sei precisar há quantos anos estou na Cáritas mas uns 24, 25 anos. O que me levou a entrar nesta dinâmica vem de trás, de valores que recebi dos meus pais. Sempre conheci os meus pais abertos às pessoas que necessitam de qualquer tipo de ajuda, material ou económica, eles sempre ajudaram. Portanto, eu cresci neste meio e nasceu o desejo de ajudar.

Desde o meu tempo de estudante que participei em diversos géneros de peditório para o cancro, tuberculose, corria as ruas do Barreiro. Depois, mais tarde, quanto conheci a Cáritas fiquei totalmente rendida ao seu espírito porque vinha ao encontro dos meus anseios e toda a caminhada que tinha feito.

AE - Da experiência destes 25 anos o que destaca deste espírito que a Cáritas tem e a cativou para ir ao encontro das outras pessoas?

EM - Despertou-me muito mais para

a realidade existente através de todos os tempos e essa realidade era vivida com uma consciência muito mais profunda. Fui recebendo, e continuo a receber, toda a formação que a Cáritas proporciona, também participo em formação por interesse, como a área teológica, para entender o que o Senhor nos pede.

A Cáritas tem-me dado muitos conhecimentos e colho também testemunhos de outras realidades que, ao fim, tudo nos enriquece. Há situações que nos marcam mais do que outras.

AE - Qual a importância que essa formação tem depois para o seu dia-a-dia nos diversos serviços em que participa em nome da Cáritas?

EM - Além de crescermos na nossa fé, porque sabemos que a fé tem de ser alimentada ou enfraquece. Além desse crescimento, dá mais força e conhecimento para irmos ao encontro das soluções possíveis para colmatar as necessidades que as pessoas sentem.



AE - Participa em peditórios desde a sua juventude e a Cáritas Portuguesa, na sua semana nacional também promove um peditório, este ano entre 25 e 28 de fevereiro. Porque é que também participa neste e esta iniciativa acaba por ser também uma forma de chegarem a mais pessoas e passarem uma mensagem e o tal espírito que a cativou?

EM - Sim, agora já não tanto mas há anos atrás quando falávamos em nome da Cáritas havia pessoas que interrogavam-se sobre o que era isso. O que é a Cáritas? Dava-nos

oportunidade de explicarmos às pessoas o que é a Cáritas, o que é que a própria palavra significava. O peditório para além de nos ajudar, por isso o nosso interesse em estarmos presente sempre que possível, para suavizar situações económicas de pessoas mais carenciadas. Para mim, é também um meio de consciencializar as pessoas porque há um grande número que fica sensível a este peditório.



AE – Como é a reação das pessoas ao serem abordadas na rua, nos estabelecimentos para contribuírem monetariamente com o peditário.

Essa reação e os donativos, ao longo dos anos, principalmente no período de crise económica e financeira, tem mudado?

EM – Há anos atrás apesar da Caritas não ser muito reconhecida eram reações diferentes das de agora. Algumas pessoas passavam indiferentes, pedíamos e esqueciam-nos. Hoje, as recusas são feitas com

revolta e chegam a dizer que é por nossa causa que os governos não fazem nada: “No dia que vocês deixarem de pedir os governos são obrigados a fazer.”

Claro que não concordo e chego a conversar com a pessoas se têm realmente essa certeza que os governos no dia em que deixarmos de pedir os governos vão substituir-nos. “Vocês acreditam nisso?”

Alguns sorriem e dizem que se calhar tenho razão. Sempre existiram carenciados e

governos e o que é que eles têm feito às pessoas carenciadas. Se não for a Igreja, as instituições de solidariedade as pessoas carenciadas não são atendidas pelo governo.

AE – E as ofertas...

EM – Dependem dos anos. Uns realmente rendem mais e outros quebram. Nos últimos anos tem sido menos. As pessoas que acreditam que o governo tem essa obrigação e tem de a fazer a partir do momento que pararmos os peditórios e essas ajudas não dão. Há outras, que são as mais simples, que vemos que têm menos poder económico são as pessoas que mais dão.

Lembro-me muitas vezes da passagem da viúva que deu aquilo que era o seu sustento e há muitas pessoas que fazem isso, até pelas moedas que entregam reconhecemos isso.

AE – Nestes anos todos em que participa no peditário público que histórias recorda e guarda com carinho na memória?

EM – Recordo uma senhora que entrou no hipermercado e disse-me que não podia ajudar porque também não lhe chegava para comer, com uma reforma de cerca de 170€. Quando saiu trazia um pacotinho

de massa e, salvo erro, de sal. Trazia dois pacotes no sacco que mostrou e disse: “Está a ver, só vim comprar isto porque o dinheiro não chega.” Mas, abriu a carteira e tirou umas moedas escuras de cêntimos e entregou. Ainda fiz uma tentativa para dizer que não desse porque ia fazer-lhe falta mas ela quis ajudar. E, sensibilizou-me ao máximo porque não tinha mas quis colaborar e quando se despediu ainda disse: “Quem me dera poder mais mas não tenho”.

AE – São essas histórias que fazem acreditar que vale a pena continuar a ajudar?

EM – Sim, dá-nos muito mais força e vão suavizar as situações que, às vezes, nos ofendem. Mas mesmo essas dão-nos força. As situações de recusa, de protesto, revolta dão-nos mais força ainda.

Ao longo dos anos há imensas histórias, mesmo durante o ano de pessoas que apoiamos. As pessoas acabam por ser generosas, o que é necessário é, realmente, sensibilizá-las. Às vezes digo às colegas que as pessoas andam é distraídas porque fazemos o peditário todos os anos e as pessoas conhecem-nos, como nós também as conhecemos, e há uma certa distração mas colabora.

AE – Qual a importância do peditório nacional em particular para Cáritas Paroquial de Santa Margarida, no Lavradio, Barreiro. Quais os casos existem e precisam da vossa ajuda?

EM – Temos tido situações de pessoas que recorrendo à Segurança Social e a outras instituições não conseguem a ajuda que precisam e recorrendo à Igreja, através do grupos Cáritas, essa situações, por vezes, são atendidas. Aqui temos feito pedidos à Cáritas Diocesana de Setúbal por exemplo para compra de óculos, aparelho auditivos que são caríssimos e as pessoas não têm possibilidade. Enquanto outras instituições recusam e não atendem essas pessoas que recorrem à Igreja e ficam sensibilizadas. Tive um caso em que a pessoa perguntava: “Mas vocês podem? Se a Segurança Social não pode, vocês podem?” Esta pessoa ficou muito sensibilizada porque pensava que não tínhamos esse poder económico e, a partir daí ficou a saber o que era a Cáritas. No fim do ano passado fizemos um pedido à Cáritas Diocesana de Setúbal para um casal em que o homem é cego e surdo. Ele foi fazer uns exames ao hospital e o enfermeiro ao tirar

o pulôver os aparelhos caíram e um deles foi pisado. Sem poder comprar outro porque custava cerca de três mil euros, fizemos o pedido e fomos ajudados.

Aliás, temos feito vários pedidos e temos sido sempre atendidos, o que nos dá mais força para não falharmos no peditório. As maiores carências aqui são alimentar, de medicação e estas situações de falta de determinadas coisas. Por exemplo, também apoiamos os emigrantes e, há cerca de dois meses, apareceu uma mãe com quatro crianças, de nacionalidade cabo-verdiana, o marido morreu e ela veio para cá sem nada, só com a roupa que traziam no corpo. Veio pedir ajuda alimentar, roupa para vestir, roupa de cama, cama, e em conjunto conseguimos todas essas coisas.

AE – O peditório da Cáritas é também uma forma da sociedade ser mais justa, igual e fraterna?

EM – Sim. Para mim o peditório, seja ele qual for, apesar de todas as recusas é uma tomada de consciência das pessoas porque podem não dar nada mas ficam com qualquer coisa

a trabalhar dentro das suas consciências.

Para mim, isso também é fundamental. Portanto, chamar a atenção da sociedade que tem obrigações, deveres para com os outros. Deus não nos criou isolados e precisamos uns dos outros. Costumo chamar tantas vezes a atenção das pessoas que se andam vestidas foi preciso alguém que fizesse os fatos, os vestidos, que cultivasse o linho, o algodão. Precisamos todos uns dos outros, ninguém pode ser independente e temos de ter essa consciência.

AE – O presidente da Cáritas Portuguesa, o professor Eugénio Fonseca, entre outros objetivos, quer que a semana Cáritas incentive à solidariedade e ao voluntariado. Do que acabou de dizer, as pessoas estão mais atentas aos outros, são precisas estas semanas especiais para continuar a alertar para o próximo? Por exemplo, o contexto de crise dos últimos anos fez com que houve mais atenção ou as pessoas isolaram-se, sendo cada um por si?

EM – Olhando de repente, dá vontade de dizer que as pessoas vivem mais cada um por si, que são egoístas mas, de vez em quando, há um grito, um



apelo e elas chegam-se, colaboram. Era bom que os peditórios deixassem de existir. Com a ajuda de Deus talvez, pode demorar muito tempo mas pode ser que cheguemos a uma certa altura em que vão diminuindo. Temos de ter esperança, que é a última a morrer. E, neste Ano da Misericórdia, temos de ter esse olhar misericordioso com as pessoas, para aquelas que necessitam e para as que passam indiferentes.

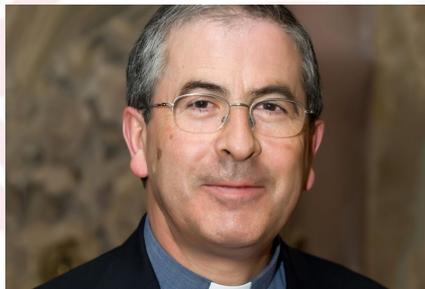
Cáritas, Coração da Igreja no Mundo

Esta é a Semana Cáritas do Ano da Misericórdia.

E 'misericórdia' pode ser traduzida como compaixão, como *reconciliação* e como *proximidade*.

Na perspetiva bíblica, a imagem mais simples de misericórdia corresponde ao que sente uma mãe, interiormente - nas entranhas - quando um filho se encontra em perigo; e que a leva a agir de imediato, a fazer tudo para o salvar dessa situação. Misericórdia como 'compaixão'.

A misericórdia corresponde à graça de Deus que possibilita a nossa resposta de conversão. É a possibilidade que nos é dada de nos 'reconciliarmos'. A parábola do Pai e dos dois filhos (Lc 15,11-32), habitualmente designada como a "parábola do filho pródigo", enche de esperança o nosso quotidiano, quando nos sentimos perdidos, e faz apelo à nossa livre responsabilidade, quando nos sentimos em casa (na casa do Pai), para sabermos viver, uns e outros, do mesmo amor que é perdão, é festa, reconciliação e alegria. O que mais importa é tornarmo-nos cada vez mais parecidos com aquele pai de misericórdia: «Sede misericordiosos



como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36).

A misericórdia manifesta-se, assim, como 'proximidade'. Numa homilia, Martin Luther King acerca da parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37), afirma que o sacerdote e o levita terão pensado: "o que será de mim se me aproximar dele?"; ao passo que o samaritano terá pensado: "o que será daquele homem se eu não me aproximar?". A misericórdia é esta virtude a recuperar para todos os que, com o coração perto dos que sofrem (*miseri+cors*), querem viver um incondicional acolhimento ao outro, só porque é pobre, só porque está em situação de necessidade, só porque precisa.

Ao vivermos o dinamismo da

misericórdia, o nosso coração não se pode fechar. Nunca se pode fechar. É um coração capaz de ver e de sentir as dores dos outros; é um coração que só sabe viver no Mundo. Contemplando o Mundo e dando graças a Deus por ele ser tão belo! O nosso coração nunca se pode alhear da sorte dos homens, das mulheres e das crianças a que chamamos nossos irmãos e

irmãs. O nosso coração, o coração da Igreja, está no Mundo em que vivemos, cuidando da Criação e dos pobres, como nos recomenda o Papa Francisco.

Esse coração é amor, porque Deus é amor (I Jo 4,8b). O termo latino *caritas* - 'caridade' - fala-nos

de um amor que faz viver, que dá sem esperar recompensa. Caridade é o nome dado a uma liberdade que torna mais livre a vida do outro.

Caridade é o nome dado a uma vida entregue que torna mais viva a vida do outro.

O coração da Igreja é *caritas*.

A Cáritas é o coração da Igreja no Mundo.

*D. José Traquina, Bispo Auxiliar de Lisboa
Membro da Comissão Episcopal da Pastoral Social
Responsável pelo acompanhamento da Cáritas*

**Caritas
Portuguesa**

Desemprego endémico... invencível?



Difundem-se regularmente estatísticas sobre o desemprego em geral, o desemprego de jovens, o de longa duração... Verifica-se, com enorme preocupação, que os números são muito elevados e que não se observam tendências para uma diminuição convincente. Até existem motivos fundamentados para surgirem agravamentos da situação

atual; a competitividade económica global, os aumentos de produtividade, o desconhecimento de oportunidades de negócios lucrativos, as dificuldades de financiamento, as crises económico-financeiras... constituem alguns exemplos que ameaçam gravemente a solução dos problemas de emprego. Em rigor, impõe-se falar de desemprego endémico, inserido

na economia e na sociedade portuguesas, com a ameaça de continuar indefinidamente. Abundam as medidas de política de emprego tomadas pelos diferentes governos; e abunda também o número de empresas e de outras organizações que vêm criando e mantendo elevado número de postos de trabalho. Até 2020, o país beneficiará de apoios comunitários muito avultados, que virão contribuir para a solução de inúmeros problemas. No entanto, mesmo que sejam bem aplicados, não resolverão todos os problemas, e provavelmente deixarão um vazio financeiro incontrolável depois de 2020, com graves consequências económico-sociais. No meio de tamanha gravidade, é chocante que não sejam adotadas as medidas que estão ao alcance de todas as populações, mesmo sem recursos financeiros. O Papa João Paulo II, em consonância com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com outras entidades, recomendou uma verdadeira «planificação global», a favor da solução dos problemas de

emprego (encíclica *Laborem Exercens*, 1981, nº. 18). Esta planificação, em vez de marcada pela «centralização», basear-se-ia na «iniciativa das pessoas, dos grupos livres, dos centros e dos complexos de trabalho locais (...); e deveria ser indissociável da «solicitude», também «global»; no fundo, seriam as populações e suas organizações com as autarquias locais e com o Estado central que, a partir da base, tomariam consciência dos problemas de emprego e das potencialidades de solução, e tomariam as iniciativas necessárias para as respetivas soluções. O Papa Bento XVI recordou, em 2009, que o seu «predecessor (...) lançou um apelo (...) para uma «coligação mundial em favor do trabalho decente», encorajando a estratégia da OIT» (encíclica *Caritas in Veritate*, nº. 63). Infelizmente, entre nós, as autoridades, a sociedade civil e os cristãos têm ignorado esta estratégia e aquele apelo. Até quando?

Eugénio Fonseca
Presidente da Cáritas Portuguesa

Coimbra: Apoio à classe média é «grande preocupação» da Cáritas

A Cáritas Diocesana de Coimbra está a direcionar grande parte do seu apoio social na região para a chamada classe média, para famílias que devido à crise perderam quase tudo e ficaram em “situação de insolvência” económica.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, a coordenadora do Centro de Apoio Social da Cáritas Diocesana de Coimbra frisa que este setor é de momento uma “grande preocupação” da instituição e por enquanto “não se percebem sinais de retoma”.

“São pessoas, muitas delas com formação superior, empresários que se viram numa situação complicada, que fogem àquele padrão de pobreza, que até têm alguns rendimentos mas que não são suficientes para responder às suas necessidades”, realça Ana Paula Cordeiro.

Depois de atingirem um certo nível de vida, e terem assumido determinados compromissos, com a compra de “casa, carro”, a criação de “empresas”, estas pessoas caíram de repente “numa situação complicada que não é fácil de resolver”.

Grande parte dos apoios vão para

o pagamento de contas, sobretudo de eletricidade, luz, gás e água, rendas, condomínios e impostos sobre imóveis.

Também para a alimentação, vestuário e compra de livros e material escolar. Ainda na área escolar, a procura de ajuda na alimentação aumenta no verão para dar resposta aos filhos que estão em casa.

“Ao contrário do que nós queríamos e gostaríamos, as necessidades mantêm-se e até há pessoas a recorrer pela segunda e terceira vez, não vemos grandes melhorias, infelizmente”, descreve a responsável pelo Centro de Apoio Social da Cáritas Diocesana de Coimbra.

O peditório público da Cáritas local vai reverter, como tem acontecido nos últimos anos, a favor do trabalho deste centro, especialmente direcionado para “atender situações de carências na classe média que não cabem nas respostas sociais”.

Ana Paula Cordeiro realça o facto de estas famílias serem por um lado as mais carregadas em termos de encargos por parte do Estado



e depois quando precisam “não têm as respostas necessárias”.

“Elas não reúnem condições para ter qualquer tipo de apoios, não têm abonos familiares, não podem recorrer a um fundo de apoio social, não têm direito a uma simples tarifa social porque já atingem um certo patamar de rendimentos”, recorda. Recorrem ao Centro de Apoio Social da Cáritas de Coimbra pessoas “em

situação de carência pontual, de desemprego ou a aguardar subsídios de desemprego e em situação de baixa médica”.

O objetivo é “ajudar a minimizar as consequências”, aponta Ana Paula Cordeiro.

“Às vezes até o simples ouvir, o encaminhar para um gabinete de inserção profissional, para um aconselhamento jurídico, basta para



resolver algumas situações. Claro que há situações em que isso não é suficiente, ou em que os apoios pecuniários também não são suficientes, mas ajudam a minimizar essas dificuldades”, acrescenta. “Há pessoas a recorrer pela segunda e terceira vez” e atingidas por uma cada vez maior fragilidade e desmotivação”, sobretudo aquelas com “40, 50 anos, que se veem em situação de desemprego”. “Não conseguem encontrar trabalho

porque já são velhas para trabalhar e cada vez mais novas para se reformar”, sublinha Ana Paula Cordeiro. O caso de Maria José Castro enquadra-se nesta situação e teve de recorrer ao apoio da Cáritas quando ficou desempregada, ao mesmo tempo do seu marido. Destaca a importância do Centro de Apoio Social para “que as pessoas se enquadrem, se sintam bem e não marginalizadas”.



“Normalmente as pessoas identificam este tipo de instituição como uma resposta a questões económicas, somente, e não é isso que se passa, há todo aquele complemento social e de inclusão que aqui em Coimbra funciona muito bem”. Com o suporte do Centro, Maria José Castro ganhou inclusivamente forças

para, quase 30 anos depois, se aventurar novamente no estudo para tirar uma pós-graduação em Ensino Especial, que ainda está a frequentar. “Espero concluí-lo com uma boa média, não só como realização pessoal, que é uma área que eu gosto, como também por outras portas que se poderão agora abrir”, conclui.

Semana Cáritas marcada por um vasto programa nas dioceses

O lançamento de um projeto para famílias em situação de vulnerabilidade social, e jornadas de reflexão sobre migrações e refugiados, tráfico humano e prostituição, são algumas das atividades que marcam a Semana Nacional Cáritas deste ano, entre os dias 22 e 28 de fevereiro, além do já tradicional peditório público por todo o país.

Subordinada ao tema “Cáritas: Coração da Igreja no Mundo”, o início das atividades vai ser assinalado este domingo, dia 21, com uma eucaristia presidida por D. José Traquina.

O vogal da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, e responsável pelo acompanhamento da Cáritas, vai celebrar missa a partir das 11h00 na igreja da Paróquia dos Navegantes. Como habitualmente, a Semana Nacional Cáritas vai ser marcada pela promoção de um peditório público um pouco por todo o país, entre os dias 26 e 28 de fevereiro. Além disso, ao longo da próxima semana serão várias as iniciativas

a decorrerem nas dioceses, por exemplo em Lisboa onde a 24 de fevereiro teremos uma manhã de reflexão sobre “a Europa, as Migrações e o Interculturalismo”, no Centro Cultural de Cascais, entre as 9h45 e as 13h00.

Além disso, destaque também ao longo da Semana Nacional para uma exposição fotográfica itinerante que mostrará toda a atividade da Cáritas Diocesana de Lisboa e também uma exposição de obras de arte para venda às populações. O resultado desta venda vai acumular com o total do peditório nacional da Cáritas Portuguesa, que este ano reverte em grande parte para o apoio aos refugiados. Em Setúbal, a Cáritas Diocesana preparou um vasto programa de eventos, que inclui no próximo domingo a realização do II Torneio de Futsal Semana Cáritas, a partir das 14h30, no Pavilhão António Velge, do Vitório de Setúbal. Na segunda-feira tem lugar a inauguração da exposição “Cáritas: Coração da Igreja no Mundo”,

que pretende ser um “olhar para os problemas do Mundo”, no átrio do Hospital de S. Bernardo.

Depois, no dia seguinte às 21h00, será aberta uma tertúlia sobre “Como enfrentar as adversidades da vida?”, que terá como convidados Irene Marques, Johnson Semedo e Mickael Salgado, em representação da Associação Vale de Ácor.

Um evento na sala da igreja João Batista Scalabrini, na Paróquia da Amora, com moderação de Paulo Rocha, diretor da Agência ECCLESIA.

No dia 24 de fevereiro, pelas 11h00, vai ser inaugurado o “Espaço com Cor” na sede do Projeto de Intervenção Familiar “Laços com Cor” direcionado a famílias em situação de vulnerabilidade social.





Uma iniciativa também aberta a toda a comunidade, na Rua do Antigo Olival, Bairro da Bela Vista, em Setúbal.

A meio da tarde, a partir das 15h00, começam as 24h00 para o Senhor da parte da Cáritas Diocesana, com uma celebração eucaristia na Capela do Centro Social S. Francisco Xavier.

Quinta-feira, dia 25 de fevereiro, às 18h00 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Alcochete vai decorrer o colóquio “Vestir os nus” – Ainda se justifica esta obra de Misericórdia? Seguir-se-á uma intervenção do presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal e também responsável nacional, Eugénio Fonseca.

Ainda no mesmo dia, o salão nobre da Câmara Municipal de Alcochete vai ser palco de uma assinatura de protocolos entre a autarquia local, um grupo comercial e uma empresa de recolha, tratamento e comercialização de roupas usadas. Pelas 21h00, no Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, vai decorrer um colóquio sobre “Tráfico Humano e Prostituição”, a propósito do livro “Procissão dos Passos”, do padre Abel Varzim.

O evento contará com intervenções da irmã Júlia Barroso (Teresiana) e do professor Juan Ambrósio, da Universidade Católica Portuguesa, com moderação de António Soares, do Fórum Abel Varzim.

No dia 26, também na Diocese de Setúbal, o padre Miguel Alves, da paróquia de Nossa Senhora da Anunciada, vai presidir a uma via-sacra com início previsto para as 21h00.

Prosseguindo no programa, chegamos a sábado dia 27 de fevereiro, que na diocese sadina vai ser marcado por uma recolha de roupa entre as 10h00 e as 17h00 e pela animação de rua, ao longo da Avenida Luísa Todí, com participação de tunas académicas

e de outras instituições culturais e recreativas da região.

A organização adianta que, caso as condições climatéricas assim o obriguem, esta atividade será transferida para o Pavilhão 3, junto à Doca de recreio das Fontainhas. No domingo, dia 28 de fevereiro, data do encerramento da Semana Nacional Cáritas, vai decorrer em Setúbal, nos centros paroquiais do Montijo e de Alhos Vedros, uma colheita de sangue entre as 9h00 e as 13h00.

Pelas 11h00 teremos uma celebração eucarística presidida por D. José Ornelas Carvalho, bispo de Setúbal, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

A missa vai ser seguida de uma sessão de reconhecimento a colaboradores da Cáritas diocesana pelos seus 25 anos de serviço.

Na Diocese de Coimbra, o organismo começou a preparar a Semana Nacional e o peditório público com o lançamento da iniciativa “Quanto vale uma moeda para quem precisa?”, que é acompanhada por um [vídeo](#) que apela às pessoas para que participem como voluntários nesta e em outras atividades da Cáritas, ao longo do ano.

Para isso, basta enviar um email para comunicar@caritascoimbra.pt. Na Diocese do Porto, destaque no

dia 28 de fevereiro para uma celebração eucarística na Igreja da Trindade, na Cidade Invicta, pelas 17h00.

O organismo católico sublinha ainda a importância do peditório nacional que vai decorrer nas grandes superfícies comerciais da região.

“Sendo uma das grandes fontes de rendimento da Caritas Diocesana, é fundamental que seja uma iniciativa de sucesso e, para tal, contamos com a ajuda de todos”, salienta a Cáritas do Porto que está à procura também de voluntários para a recolha dos donativos.

Os interessados deverão contactar com a Cáritas Diocesana do Porto através dos números 225 024 467 e 936 179 768, ou então recorrendo ao email caritasporto.edu@sapo.pt. Avançando para a Arquidiocese de Braga, que destaca a importância da Semana Nacional para “a divulgação do trabalho realizado e a recolha de verbas que permitam o desenvolvimento e o funcionamento de ações e serviços” da Cáritas em todo o território português.

“É a partir do apoio financeiro resultante da colaboração generosa,

de pessoas e organizações, que a Cáritas ganha vida e assegura o seu trabalho ao nível da inserção social de todos aqueles que se encontram em situação de desfavorecimento e exclusão social”, recorda o organismo.

Seguindo mais para a região litoral norte, encontramos a Diocese de Viana do Castelo, cujo dia Cáritas vai ser assinalado no dia 27 de fevereiro, pelas 19h00, na Paróquia de Potuzelo, em Ponte de Lima, com uma missa presidida pelo bispo local, D. Anacleto Oliveira.

No final da celebração, vai ter lugar a instituição da nova Cáritas Interparoquial de Arcozelo, Bertandos, Santa Comba e Sá, do Arciprestado de Ponte de Lima. Este ano, “na procura de apoiar algumas das carências da pessoa humana”, a Cáritas Diocesana vai doar cerca de 500 euros a cada arciprestado, “para beneficiar famílias carenciadas, noivos, crianças, idosos”, aguardando para isso também as “propostas” de ajuda que possam surgir das comunidades.

Mais a sul, na região alentejana, a Cáritas Diocesana de Beja exorta todas as pessoas a participarem e



contribuírem no peditório público nacional, que em 2015 permitiu à organização sociocaritativa local angariar mais de 18 mil euros, Uma verba que foi colocada à disposição dos mais de 5000 beneficiários que a Cáritas tem, em todo o território bejense.

“Este deve ser um compromisso

nacional, assumido por todos aqueles que procuram uma sociedade mais justa, mais equitativa, mais fraterna. Um gesto de solidariedade e de corresponsabilidade”, frisa a Cáritas de Beja, que também procura voluntários para a sua causa, que podem inscrever-se através do correio eletrónico ana.soeiro@caritasbeja.pt.



Outra Cáritas Diocesana que vai promover atividades, ao longo da Semana Nacional, é a Cáritas Açores que no dia 26 de fevereiro, a partir das 21h00, vai realizar um espetáculo solidário no Centro Cultural e de

Congressos de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira. Os bilhetes, com o valor simbólico de "6 Solidários", podem ser adquiridos diretamente no Centro Cultural e de Congressos Angra do Heroísmo, na

bilheteira online do mesmo organismo ou junto da Cáritas através do telefone 295 212 795. O valor da venda dos bilhetes vai servir para apoiar a Cáritas local no seu projeto "Sempre mais próximo do próximo".

No último ano, a Unidade de Atendimento Social da Cáritas da Ilha Terceira registou no total 2039 atendimentos, incluindo 867 famílias, e distribuiu 1409 cabazes alimentares, entre outros tipos de apoio.



Solidariedade com as vítimas do mau tempo



O presidente da Cáritas Portuguesa enviou uma mensagem de solidariedade às vítimas do mau tempo que na última semana atingiu várias regiões do país, sobretudo no centro, e apelou à intervenção “célere” de autoridades oficiais e empresas seguradoras.

Eugénio Fonseca manifesta às Cáritas Diocesanas de Aveiro, de Coimbra e “outras onde tenham também existido ocorrências isoladas” a disponibilidade da organização nacional “para as apoiar na solidariedade efetiva com os agregados familiares mais empobrecidos e que não tenham

acesso a qualquer forma de auxílio”

“Deixamos às vítimas desta inclemência natural uma palavra de encorajamento para reorganizarem as suas casas, os seus locais de trabalho, o cultivo dos seus campos”, acrescenta a nota. A Cáritas Portuguesa manifesta a sua solidariedade para com “todas as famílias que estão a sofrer danos materiais e momentos aflitivos, agravados pelo receio da incerteza de mais intempéries”. Para a organização católica, é importante instaurar uma cultura de prevenção de desastres naturais em Portugal, “para não se andar sempre a remediar e mal”, alertando, por exemplo, para as “sujidades dos rios e ribeiros”, a “produção e/ou acumulação de lixo em lugares impróprios”. “A Cáritas não pode dispensar-se de

integrar na sua missão fundamental o cuidado da natureza, aplicando as orientações que nos últimos anos têm sido, oportunamente, indicadas pelas instâncias competentes e pelo Magistério da Igreja”, explica Eugénio Fonseca. O responsável deixa votos de que os líderes da comunidade internacional implemente, “com verdadeira determinação”, as decisões que têm tomado nas várias cimeiras ambientais, em particular na última Conferência sobre as mudanças climáticas (COP21), realizada em Paris. “Esta Conferência chegou a ser designada como um acontecimento ‘histórico’ pela generalidade dos líderes mundiais. Oxalá que o seja, exigindo, por isso, maior verdade e transparência na aplicação das medidas aprovadas”, refere.

“Esta degradação é causada por razões económicas e de segurança militar desproporcionadas, com o objetivo de manter níveis de consumo que gerem lucros desmesurados e em benefício de cerca de 1/3 da humanidade, como assegurar a proteção dos países mais poderosos, com a criação de armas atômicas com capacidades destruidoras incalculáveis”.



Semana Nacional Cáritas

21 a 28 de fevereiro 2016

Cáritas: Coração da Igreja no Mundo é o lema escolhido pela rede Cáritas em Portugal para a Semana Nacional Cáritas que decorre entre os dias 21 e 28 de fevereiro.

Para assinalar o início desta semana, no dia 21 de fevereiro será celebrada uma Eucaristia, presidida por D. José Traquina, Bispo Auxiliar de Lisboa e vogal da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, às 11 horas, em Lisboa.

Durante esta semana, as vinte Cáritas Diocesanas têm prevista a dinamização de diferentes iniciativas (consulte [aqui](#)) que culminarão, à semelhança dos anos anteriores, no **Peditório Público**, que decorre entre

os dias **25 e 28 de fevereiro** em todas as capitais de distrito; superfícies comerciais de norte a sul do país; e em todas as dioceses. O peditório pretende contribuir para o trabalho que a Cáritas desenvolve, renovando diariamente o compromisso que assumiu há 60 anos – **estar do lado dos mais pobres**.

Para Eugénio Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa, “este deve ser um compromisso nacional, assumido por todos aqueles que procuram uma sociedade mais justa, mais equitativa, mais fraterna. Um gesto de solidariedade e de co-responsabilidade”.

Acompanhe todas as atividades em:
www.facebook.com/caritasportuguesa
www.instagram.com/caritas_portuguesa



SEMANA NACIONAL CÁRITAS
21 a 28 de fevereiro
2016

Cáritas
CORAÇÃO DA IGREJA NO MUNDO



Nesta quaresma: Leva contigo a tua oração!

www.passo-a-rezar.net

Iniciamos no passado dia 10 de fevereiro mais uma quaresma e o Papa Francisco escreveu-nos na sua mensagem que este “é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia”. Considero que uma das melhores formas de nos prepararmos para a Páscoa do Senhor, é através da oração e meditação pessoal. Apesar de já não ser a primeira vez que o aconselho, torna-se inevitável que, mais uma vez, faça a sugestão de visita atenta e cuidada ao sítio deste extraordinário projeto católico nacional sustentado na internet, lançado em fevereiro de 2010. Este projeto inspirado no sítio pray-as-you-go (originalmente concebido pelos Jesuítas Ingleses) da responsabilidade do Apostolado da Oração, pretende “chegar à cultura da vida daqueles que rezam todos os dias e que, no encontro com Jesus Cristo, ganham força para transformar o mundo”.

O conceito subjacente a este espaço virtual passa pela disponibilização de um ficheiro gratuito em formato de áudio, que pode ser guardado no computador e distribuído pelas diferentes plataformas (Windows, Linux, android, ios) e dispositivos (email, leitor de música digital, pen drive, smartphone, tablet, etc.). Este arquivo áudio é composto por “uma prece diária de 10 a 12 minutos, com música de fundo, introdução, uma leitura – normalmente o Evangelho do dia – e pontos de oração inspirados na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola”. Caso pretenda automatizar a descarga regular das orações diárias, basta efetuar a subscrição do podcast, que “em vez de irmos ao sítio buscar um ficheiro diária ou semanalmente, pode-se deixar o dispositivo de podcast (software) fazê-lo automaticamente”.

Logo na página inicial temos ao dispor os registos áudio das orações distribuídas pelos dias da semana de segunda a sexta, sendo ainda permitido a possibilidade de descarregarmos um ficheiro único que é composto por todas as orações

dessa semana. No item “quem somos”, ficamos a conhecer a equipa que compõe este projeto da iniciativa do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, uma obra da Companhia de Jesus (jesuítas) que se dedica à promoção da oração pessoal. Em passos diários obtemos o resumo da oração proposta para cada semana. Podemos saber quem escreveu as meditações, quais são as leituras bíblicas e ainda quais as composições musicais que fazem parte da cada oração diária.

Por último caso pretenda ir mais além das meditações diárias propostas pode sempre aceder ao item “passos para mais”. Aí dispõe de vários retiros em formato digital para as mais variadas alturas do ano ou da vida. Fica lançado o repto para que aceda diariamente, durante esta quaresma, a este espaço virtual, porque podemos sempre adaptar a nossa oração pessoal “às circunstâncias da vida de todos os dias e à exigência de mobilidade que nos caracteriza”.

Fernando Cassola Marques





II Concílio do Vaticano: O olhar visionário de D. Manuel Falcão

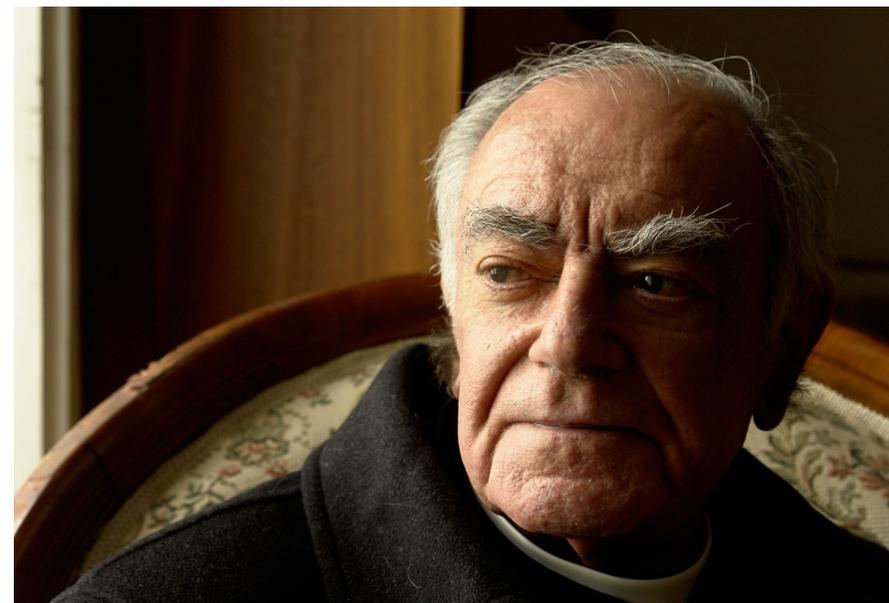


O II Concílio do Vaticano e os atos preparatórios entraram na casa dos portugueses e na comunicação social devido ao zelo pastoral e ao olho visionário de D. Manuel Franco Falcão. Não foi o único, mas a ele se deve muito do que se noticiou em Portugal sobre este acontecimento magno da Igreja. Falecido a 21 de Fevereiro de 2012, o bispo emérito de Beja teve um passado glorioso na imprensa de inspiração católica. Fundou o Boletim de Informação Pastoral (BIP), em Maio de 1959, no seguimento da criação pelo episcopado português (Janeiro do mesmo ano) do Secretariado de Informação Religiosa. O então padre Manuel Falcão, mais tarde cônego do Patriarcado e, posteriormente, bispo auxiliar de Lisboa teve um papel central na divulgação do II Concílio do Vaticano no nosso país. Através da sua pena, tal como dos diversos colaboradores, as notícias conciliares chegam aos lares dos portugueses. Este órgão surgiu numa época exaltante que coincidiu com o anúncio da convocação do Concílio, com a sua realização e com os primeiros passos orientadores deste ato eclesial. Teve o seu fim em 1970, com um número duplo. Nesse editorial lia-se: “O que se passa é que o BIP de facto nunca foi um órgão de informação das vicissitudes da vida da Igreja. O que se passa é que não podemos ser nós os responsáveis pela eventual definição de uma política pastoral que não está feita e cuja existência faz «perder o pé””. (Osório, Rui; In: Voz Portucalense 29 Fevereiro de 2012).

Ficou a confissão do sonho por realizar: “(...) desejaríamos que o BIP fosse de verdade um espelho fiel da Igreja em Portugal. Não apenas nas falhas confessadas e nas lacunas insofridas, mas sobretudo na coragem de ver os sinais que já não falam e na vontade de ler, em coerência, os novos sinais que têm coisas para dizer”.

Não se pode afirmar que D. Manuel Falcão tinha o «dom» da sinestesia, mas quando pronunciava a expressão «II Concílio do Vaticano», o prelado saboreava o conteúdo e visualizava a sua concretização. Como dizia no editorial do BIP nº 16 (Janeiro-Março de 1962), o ano do Concílio ficará “na história da Igreja

como marco miliário a assinalar o termo de uma época e o início de outra. Não cremos haver exagero ao atribuir extraordinária importância histórica a este acontecimento, desde que o vejamos como expoente máximo e símbolo do esforço em que a Igreja há muito está empenhada por marcar presença, sempre operante, num mundo em transformação”. O último parágrafo é sintomático: “Nós, cristãos de 1962, temos a responsabilidade e a honra de viver uma das grandes horas da vida da humanidade e da vida da Igreja. Para bem cumprirmos, temos de entrar plenamente nas vistas e no espírito do Concílio”.





fevereiro 2016

20 de fevereiro

. *Fátima* - [Formação](#) de docentes da Escola Católica sobre «Evangelizar e (é) educar?»

. *Portalegre - Vila de Rei* - [Assembleia](#) diocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana com o tema «A misericórdia, coração da identidade cristã»

. *Lisboa - Casa Regional dos Missionários da Consolata* - [Curso](#) das Escolas de Perdão e Reconciliação (Módulo do Curso Reconciliação) – termina a 21 de fevereiro

. *Algarve - Peregrinação* jubilar do Seminário de Faro ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade (Loulé) para testar o Caminho Central Português para Santiago de Compostela desde Faro

. *Fátima* - [Encontro](#) de estudantes universitários promovido pelo Serviço Nacional da Pastoral do Ensino Superior

. *Aveiro - Seminário de Santa Joana Princesa*, 09h30 - Atividade

«(Em)Forma» para os educadores cristãos com o tema «Ser misericórdia» promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil

. *Lamego - Centro Pastoral de Almacave*, 09h30 - Dia do catequista da Diocese de Lamego com conferência de D. António Couto sobre o Ano da Misericórdia

. *Coimbra - Seminário Maior*, 10h00 - Dia diocesano do acólito

. *Covilhã - Igreja de São Martinho*, 12h00 - Encontro dos antigos alunos da Universidade Beira Interior (BI) com o bispo da Guarda, D. Manuel Felício

. *Fátima - Casa das Candeias*, 17h00 - [Sessão](#) de lançamento do livro «A Missão de Francisco», de Maria Teresa Maia Gonzalez, integrado nas celebrações do dia dos Pastorinhos

. *Coimbra - Instalações da Confraria da Rainha Santa Isabel (Mosteiro de Santa Clara-a-Nova)*, 17h30 - Conferência quaresmal sobre «Dar bom conselho - Ensinar os ignorantes - Corrigir os que erram» por Manuel

A. Rodrigues e promovida pela Confraria da Rainha Santa Isabel em colaboração com a Paróquia de Santa Clara

. *Lisboa - Estoril (auditório Senhora Boa Nova)*, 19h00 - [Iniciativa](#) «Faith's Night Out 2016» onde doze oradores fazem conferências de sete minutos sobre diferentes temas de fé

. *Porto - Casa da Música*, 22h30 - Concerto solidário para angariação de fundos para a população sem-abrigo da cidade do Porto e promovido pela Santa Casa da Misericórdia

21 de fevereiro

. [Semana](#) nacional sobre «Cáritas: Coração da Igreja no Mundo» (até 28 de fevereiro)

. *Leiria - Amor* - Dia do fundador do Escutismo e entrega dos prémios relativos ao concurso de artes plásticas

. *Setúbal - Almada (Seminário de São Paulo)*, 15h00 - [Encerramento](#) (início a 14 de fevereiro) das Jornadas diocesanas de Arte Sacra

. *Lisboa - Igreja de S. Roque até à igreja da Graça*, 15h00 - [Procissão](#) do Senhor dos Passos da Graça presidida por D. Manuel Clemente

. *Braga - Santuário do Sameiro*, 15h00 - Concerto quaresmal no Santuário do Sameiro

. *Setúbal - Almada (Santuário de Cristo Rei)*, 15h30 - [Catequese](#) Quaresmal de D. José Ornelas, bispo de Setúbal

. *Lisboa - Loures (Igreja de Santo Antão do Tojal)*, 16h00 - Apresentação do livro «Responsórios de Semana Santa: a 3 vezes iguais, compostos pelo padre Pascal Piriou»

. *Coimbra - Seminário Maior*, 17h00 - Concerto solidário com a orquestra de sopros de Coimbra

. *Porto - Carvalhos (Santuário do Coração de Maria)*, 17h30 - [Conferência](#) quaresmal sobre «Misericórdia - Acolhimento e Sacramento da Reconciliação» por frei Bento Domingues e promovida pelos Missionários Claretianos



por estes dias

Esta sexta-feira, às 11h30, na sala EC105 da Universidade Católica do Porto decorre o debate sobre «União Europeia, migrações e refugiados» com os eurodeputados Carlos Coelho e Francisco Assis e com o testemunho pessoal de Mariana Barbosa, docente da Faculdade de Educação e Psicologia. Já em Lisboa, no Auditório da Biblioteca da FCT-Nova, pelas 17h00, acontece o [Seminário](#) sobre «Migração e Integração - Desafios e mudanças para Portugal num contexto europeu».

Na Ilha de São Miguel, nos Açores, acontece na Igreja de São José uma [Conferência](#) sobre o culto ao Espírito Santo. Tem início marcado para as 20h00.

Pelo sábado, 20 de fevereiro, acontece em Fátima, a [Formação](#) de docentes da Escola Católica sobre «Evangelizar e (é) educar?», para refletir as “preocupações, anseios e desafios” lançados pelo Congresso Mundial das Escolas Católicas.

De 21 a 28 de fevereiro de 2016 decorre a [Semana](#) nacional sobre «Cáritas: Coração da Igreja no Mundo», seguindo o [Peditório](#) para a Cáritas, do dia 25 a 28 de fevereiro.

Já no dia 24 de fevereiro de 2016, às 11h00, na sede do projeto de Intervenção Familiar «Laços com Cor», em Setúbal, tem lugar a [inauguração](#) do «Espaço com Cor» direcionado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

FAITH'S NIGHT OUT 2016

20 FEV | 19H

D. MANUEL CLEMENTE

QUEM NÃO VIVE PARA SERVIR, NÃO SERVE PARA VIVER

FÁTIMA CARIOCA

TRABALHAR, POR CONTA DE QUEM?

TIAGO CAVACO

A FORÇA DO EVANGELHO NUMA CULTURA DE DISTRAÇÃO

ASSUNÇÃO CRISTAS

IR ONDE NÃO IMAGINÁVAMOS

JOÃO DELICADO

O DESCANSO QUE SÓ A INTERIORIDADE PODE DAR

SÉRGIO GUEDES SILVA

QUE NADA TE ROUBE A ALEGRIA

BERNARDO E LUIS TROCADO

A FÉ NÃO É PARA MENINOS

ZINHA E BERNARDO CUNHA FERREIRA

QUANDO O SOFRIMENTO NOS BATE À PORTA

CARMO BUSTORFF, ACI

ENTRE A SOLIDÃO E A VOCAÇÃO

RAFAEL LUCAS PIRES

NO AMOR NÃO HÁ TEMOR

MIGUEL CALDEIRA COELHO

APOSTAR NA FIDELIDADE: RESISTIR MAIS

RITA LAGE ULRICH

FAMÍLIA: UMA MISSÃO QUE BASTA

AUDITÓRIO SRA. BOA NOVA, ESTORIL

10 FNOs • BILHETES À VENDA EM FAITHSNIGHTOUT.COM

E.J.N.S.

Programação religiosa nos media



RTP

Antena 1, 8h00
RTP1, 10h00
Transmissão da
missa dominical



10h30 - Oitavo Dia

11h00 -
Transmissão missa



Domingo: 10h00 - O
Dia do Senhor; 11h00
- Eucaristia; 23h30 -
Ventos e Marés;
segunda a sexta-feira:
6h57 - Sementes de
reflexão; 7h55 -
Oração da
Manhã; 12h00 -
Angelus; 18h30 -
Terço; 23h57-
Meditando; sábado:
23h30 - Terra
Prometida.

RTP2, 13h30

Domingo, 21 de fevereiro -
Mensagens e gestos do Papa
no México



RTP2, 15h30

Segunda-feira, dia 22 -
Entrevista a Eugénio
Fonseca sobre a Semana
Cáritas



Terça-feira, dia 23 -
Informação e entrevista Jorge
Ressurreição sobre a
campanha ZAP do Portal Cristo Jovem.

Quarta-feira, dia 24- Informação e entrevista Sandra
Saldanha sobre as atividades do Secretariado dos
Bens Culturais.

Quinta-feira, dia 25 - Informação e entrevista a
António Lages Raposo sobre a Editorial Cáritas

Sexta-feira, dia 26 - Entrevista de análise à liturgia
do II domingo da Quaresma pelo frei José Nunes.

Antena 1

Domingo, dia 21 de fevereiro - 06h00 - Hospital da
Estefânia, onde a pastorinha Jacinta esteve
internada

Segunda a sexta-feira, 22 a 26 de fevereiro -
22h45 - Quaresma: Misericórdia em meio hospitalar;
caderno de oração da família Verbum Dei; Novas
Pistas da Via-Sacra; Repensar com a FEC;
testemunho do padre confessor Paulo Coelho,
dehoniano

MINUTO POSITIVO

No programa ECCLESIA (Antena 1)

Ano C – 2.º Domingo da Quaresma

O Evangelho deste segundo domingo da Quaresma coloca-nos no monte da Transfiguração, onde a voz vinda da nuvem pede-nos para escutar Jesus: «Este é o meu Filho, o meu Eleito; escutai-O».

Prestar atenção ao que o outro diz nem sempre é fácil. É necessário estar interiormente disponível, fazer um tempo de paragem interior e de silêncio para poder dar ao outro espaço para que se possa exprimir. Sem quaisquer preconceitos ou filtros... Todo o diálogo verdadeiro implica tal escuta, exige uma lenta e paciente aprendizagem do silêncio exterior, mas sobretudo, o que é ainda mais exigente, do silêncio interior.

Como é bom estar aqui! Só pode ser em Deus!

Hoje, trata-se de escutar o Filho que Deus escolheu. Jesus nada diz aos três discípulos. Entretém-se com Moisés e Elias, que simbolizam a Lei e os Profetas, toda a Escritura, toda a Palavra que Deus dirigiu ao seu Povo. Eles manifestam que toda a Revelação tem pleno cumprimento em Jesus.

É preciso, pois, escutar o Filho, porque n'Ele encontramos tudo o que nos quer dizer, hoje. Não precisamos de procurar novas luzes em visões obscuras ou em revelações mal discernidas. Tudo nos é dado em Jesus, basta-nos Jesus.

É essencial colocarmo-nos na escuta da Palavra que é Jesus, se queremos ser verdadeiramente seus discípulos. Uma das grandes graças do Concílio Vaticano II foi ter dado todo o relevo à Palavra de Deus, na liturgia e na vida dos cristãos, uma Palavra a receber pessoalmente e a escutar em família, em comunidade, em Igreja.

Estamos em Quaresma, tempo favorável para nos colocarmos cada vez mais nessa escuta da Palavra.

Oxalá possamos aproveitar para aprofundar o nosso silêncio interior, tornando-nos mais atentos ao que Jesus nos quer dizer, a cada uma e a cada um de nós, e à nossa comunidade.

Em ambiente de profundo encontro orante com Deus, Pedro, João e Tiago, testemunhas da transfiguração no monte Tabor, dizem o que sentem: como é bom estarmos aqui! E parece que não têm muita vontade de descer à terra e enfrentar o mundo e os problemas dos homens. Mas a experiência do Tabor transfigura-os,

obrigando-os a continuar a obra que Jesus começou e a regressar ao mundo para fazer da vida um dom e uma entrega aos irmãos. Como é bom estarmos aqui! Deve ser esse o mesmo sentir nos andamentos da nossa vida de cristãos. Como é bom estarmos em Deus, infinitamente misericordioso, ao mesmo tempo que estamos com os próximos que exigem o nosso testemunho de fé e caridade, de proximidade e misericórdia.

Manuel Barbosa, scj
www.dehonianos.org



D. Manuel Clemente iniciou um ciclo de reflexões semanais sobre o Jubileu

O cardeal-patriarca de Lisboa vai apresentar durante os Domingos da Quaresma, um conjunto de seis vídeos sobre o Jubileu, apresentando as obras de misericórdia como “um programa” de vida para cada cristão. No primeiro vídeo divulgado pelo Patriarcado de Lisboa, D. Manuel Clemente reflete sobre as primeiras duas obras de misericórdia corporais “enunciadas por Cristo” no Evangelho, “dar de comer a quem tem fome” e

“dar de beber a quem tem sede”. “Corresponder às necessidades básicas dos nossos semelhantes é fundamental para uma vida que se queira na esteira de Jesus Cristo e por isso uma vida propriamente cristã”, frisa o responsável católico. É por isso que, realça D. Manuel Clemente, “nas comunidades cristãs, além da Palavra de Deus que se anuncia e da celebração dos sacramentos e da vida litúrgica,

há também a expressão sociocaritativa, quer na vida de cada pessoa, quer nas suas famílias, quer na atenção às necessidades mais concretas dos outros”. Em causa estão “necessidades primárias e absolutas para qualquer ser humano, que não podem ser de modo nenhum obviadas nem estragadas por qualquer espiritualismo que não as considerasse”, conclui. O cardeal-patriarca de Lisboa vai marcar cada domingo da Quaresma com uma reflexão sobre o Ano da

Misericórdia. “Em cada semana, D. Manuel Clemente, num apontamento catequético, falará sobre as obras de misericórdia, corporais e espirituais”, adianta o gabinete de comunicação do Patriarcado. Todos os vídeos são disponibilizados online na sexta-feira anterior, através do site do Patriarcado, do YouTube, Facebook e Twitter. As reflexões, com cerca de 3 minutos cada, estão também disponíveis para leitura através do jornal diocesano “Voz da Verdade”.

A Diocese de Viana do Castelo vai promover o ‘Campus Misericordiae’, um fórum intergeracional de oração, de reflexão e de convívio, de dois dias, primeiro dedicado aos jovens e depois juntam-se os adultos, a 21 e 22 de maio. “Propõe-se um grande encontro diocesano entre jovens e adultos, movimentos e espiritualidades onde todos se abracem e reúnam forças num testemunho comprometido”, refere um comunicado enviado à Agência ECCLESIA. O ‘Campus Misericordiae’ vai decorrer no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, e tem três objetivos: “Tornar a Igreja mais forte e eficaz no testemunho; Fomentar atos de justiça e equidade” e “recuperar o valor do silêncio.”



Etiópia: 10 milhões podem morrer à fome por causa da seca

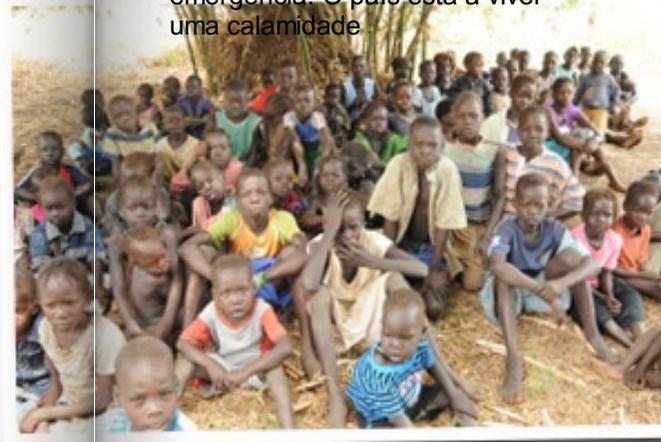
As mãos vazias de Aregawi

Dia após dia, a vida torna-se mais inquietante para Tsega Aregawi. Esta mulher tem oito crianças para alimentar e as prateleiras de sua casa estão vazias. Cada vez mais vazias. A terrível seca que está a afectar o país atinge já milhões de pessoas. Aregawi é apenas uma delas...

Os campos estão secos. Estão tão secos que tudo aquilo que foi semeado por Tsega Aregawi não conseguiu romper o pó castanho da terra, emprestando algum verde à aridez da paisagem. Todos os dias esta mulher olha para esse pedaço de terreno com a expectativa de que algum grito de vida comece a despontar. Todos os dias, Aregawi vai ficando mais desesperada. Ela tem oito filhos. Ainda amamenta um. Para sobreviver, já são obrigados a comer cactos selvagens. Não têm mesmo mais nada. "Nunca vi uma seca como esta em dias da minha vida. Nenhuma das sementes que plantámos cresceu. Até agora, conseguimos sobreviver comendo cactos selvagens. Mas esta comida também secou. Tenho medo do que possa acontecer."

Hagosa Gebru tem nove filhos.

Também ela não sabe mais o que fazer para conseguir alimentar a família. Também ela está de mãos vazias. "Um dos meus filhos deixou de ir à escola porque já não aguenta um caminho tão longo." Tal como o filho de Hagosa Gebru, também o padre Haile Meleku, da Conferência Episcopal da Etiópia, conhece muitas crianças que estão tão fracas que nem se atrevem a fazer-se à estrada, seja para irem à escola, seja para frequentarem a catequese. E o mesmo se passa com os mais velhos, que deixaram, pura e simplesmente, de assistir à missa. A viagem é longa de mais. "Muitos fiéis já não têm força para caminhar três ou quatro horas até à igreja mais próxima."



Sinais de alerta

A Etiópia é um país tão pobre e, ao mesmo tempo tão insignificante que o mundo parece não comover-se com o que se passa por lá. Apesar de todos os sinais de alerta: Mais de 10 milhões de pessoas podem morrer devido à pior seca dos últimos 30 anos. Esses 10 milhões de etíopes têm nome. São pessoas. São famílias, como as de Tsega Aregawi e Hagosa Gebru. São pessoas desesperadas por não terem nada para comer e que estão de mãos vazias. São pessoas que precisam da nossa ajuda. A Igreja católica da Etiópia concebeu já um plano de emergência. O país está a viver uma calamidade

extraordinária, que mal cabe já nas palavras mais sombrias. Há 13 dioceses mais atingidas. Distribuir água, alimentos e medicamentos passou a ser a prioridade. A Fundação AIS decidiu apoiar a Igreja da Etiópia com uma ajuda de emergência de 460 mil euros. Para a imensidão do país, é apenas uma gota de água. No entanto, esta ajuda poderá significar, para muitos, a diferença entre a vida e a morte. Neste momento há 10 milhões de etíopes que podem não sobreviver por causa da seca extrema. São pessoas aflitas que estão de mãos vazias e imploram a nossa ajuda.

Paulo Aido | www.fundacao-ais.pt





Crianças de armas na mão



Tony Neves
Espiritano

Vi muitas. Faz doer o coração. O drama das crianças-soldado devia remexer as entranhas dos senhores que mandam no nosso mundo e não conseguem fazer dele um espaço de justiça, paz e respeito pelos mais elementares direitos humanos. Um deles é o das crianças nascerem num contexto de paz para brincar na rua, ir à escola, tomar as vacinas, ter alimento e roupa, amar e ser amadas. Não parece que esteja a pedir nada de mais, mas há milhões de crianças, por esse mundo fora, que sentem na carne o esmagamento total dos seus direitos. Escreveu Mia Couto que 'o pior modo de perder uma guerra é esperar eternamente que ela aconteça'. Sim, as guerras perdem-se no dia em que começam. E as crianças, por muitas razões, são sempre as maiores vítimas, porque o elo mais fraco deste corrente de vida humana. As guerras são todas mais ou menos iguais. Rebentam quando as pessoas não se entendem ou quando as ganâncias de ter e poder ultrapassam todos os limites da decência. Desde o seu início, os direitos humanos são fechados numa gaveta e ninguém mais os pratica. Não vale a pena inventar regras para uma realidade que nunca obedecerá a nenhuma delas. Nas guerras, instala-se a barbárie humana e vive-se a lógica do vale tudo, incluindo matar! Quando o esforço de combate é grande, todos são poucos para engrossar as linhas da frente ou reforçar as retaguardas. E aqui entram as mulheres e as crianças. Aos milhares. E vale tudo.



PROGRAMA

LUSO FONIAS



Longe dos cenários de combate, as autoridades morais do planeta, riscam textos belos sobre éticas e valores afins. Legislou-se há muito que é crime entregar armas a crianças e manda-las para as frentes dos combates. Acho lindo, mas nunca ninguém tomou isto sério, porque também se diz que as guerras devem ser o último do últimos recursos e elas rebentam, a torto e a direito, quando os interesses falam mais alto que a dignidade das pessoas. Sou a favor, cem por cento, de que se continue a gritar que é indecente e imoral utilizar crianças nas guerras. Mas também insisto no combate à estupidez humana que quer sempre resolver de armas na mão os

problemas de relação entre facções e povos que não se entendem a dialogar. Sentemo-nos. Troquemos com inteligência os nossos argumentos. Dialoguemos. Sejamos mais humanos. Assentemos a vida numa base de fraternidade universal. De mãos dadas e corações abertos construamos um mundo mais humano. Será isto pedir muito? Pois ...as crianças soldado e todas as vítimas inocentes das guerras que grassam por esse mundo além agradecem o compromisso por uma terra que cumpra o sonho do profeta Isaías, gravado no edifício da ONU em Nova Iorque: 'Das espadas farão relhas de arados e das lanças forjarão foices!'

Your browser does not support the audio tag.

Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia,
pronto em qualquer circunstância a derramar
sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão
viscerais, sobretudo nos momentos mais
dramáticos quando a infidelidade quebra
o vínculo do Pacto e se requer que a aliança
seja ratificada de maneira mais estável
na justiça e na verdade.

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2016

